

Desde quando Qorpo Santo¹

João André Brito Garboggini

Doutor em Artes pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Docente do Centro de Linguagem e Comunicação da PUC-Campinas

Coordenador do Projeto de Extensão “Jogos Dramatúrgicos para a Comunidade” – PUC-Campinas

Resumo

Trata-se de um mapeamento de algumas montagens pioneiras e recentes de peças de José Joaquim de Campos Leão (Qorpo-Santo). Apresenta um mosaico de referências compostas por lembranças de algumas encenações das peças teatrais de Qorpo Santo; artigos jornalísticos e alguns escritos de autores que se aproximaram de sua obra. Pretende registrar encenações que, em diferentes momentos permitem leituras heterogêneas a partir da dramaturgia teatral do autor gaúcho, incluída no volume IV da sua Ensiqlopédia ou Seis Meses de uma Enfermidade. Esta Ensiqlopédia é uma curiosa obra que se compõe de nove volumes: uma espécie de súpula do pensamento e das idéias de Qorpo Santo, incluindo a sua revisão ortográfica da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Teatro Brasileiro, Dramaturgia, Qorpo Santo

Notícias sobre Montagens das Peças de Qorpo Santo

A primeira montagem de algumas peças do Qorpo Santo ocorreu em 1966. Foi uma encenação dirigida por Antônio Carlos de Sena, no Clube de Cultura de Porto Alegre. Guilhermino César², em 1962, sugeriu a encenação de algumas peças de Qorpo Santo. Sena levou à cena três peças: As Relações Naturais, Mateus e Mateusa e Eu sou vida; eu não sou morte. O escritor Luiz Antônio de Assis Brasil³ assistiu às peças, no Teatro do Clube de Cultura de Porto Alegre. Ele diz que era uma montagem até certo ponto bem comportada, talvez por ser a primeira vez que aquilo era apresentado⁴.

No programa do espetáculo apresentado no Clube de Cultura encontrei um texto escrito por Sena, no qual ele, entusiasmado, afirma que a inautenticidade do falso e medíocre teatro que era levado na provincianíssima Porto Alegre do século XIX, fazia mal a Qorpo Santo. O diretor do espetáculo gaúcho de 1966 chega a colocar que os méritos de Martins Pena são inegáveis, mas que se deve a Qorpo Santo alguma parte do reconhecimento que se devota ao talento do comediógrafo carioca (SENA, 1966).

Em 1968, a montagem do Clube de Cultura de Porto Alegre foi levada ao Rio de Janeiro, durante o 5º Festival Nacional de Teatro de Estudantes, organizado por Paschoal Carlos Magno. O crítico Ian Michalski fez um entusiástico registro da revelação de Qorpo Santo ao público carioca.

No mesmo ano, uma montagem estudantil da peça Mateus e Mateusa, sob direção de Djalma Limonge, foi apresentada no “Ciclo do Teatro do Absurdo”, quando também foram apresentadas peças de Ionesco e de Fernando Arrabal (AGUIAR, 1975: 247). Ainda em 1968, Luís Carlos Maciel, após uma experiência desagradável de ter censurada sua montagem da peça Barrela, de Plínio Marcos, no Teatro Jovem do Rio de Janeiro, sugeriu ao produtor Ginaldo de Souza que montassem, então, As Relações Naturais, de Qorpo-Santo, um autor

que, à época, estava sendo considerado precursor do teatro do absurdo. O texto foi para a Censura Federal em Brasília e passou. O espetáculo estreou no Teatro Glauce Rocha, no Rio de Janeiro, mas não foi longe. Segundo o diretor, os censores consideraram que os signos cênicos utilizados no espetáculo tinham uma intenção crítica ostensiva e, depois de duas semanas em cartaz, se tanto, o espetáculo também foi proibido. (MACIEL, 1996: 173-177)

Em 1976 estreou no palco do Clube de Cultura em Porto Alegre, sob direção de Liana Villas Boas, o espetáculo Qorpo Santo um Século Depois, composto pelos dois textos Hoje sou um e amanhã outro e Mateus e Mateusa. A encenadora deu um tratamento mais realista ao texto, vendo menos o aspecto da farsa. Ela considerou as conotações do absurdo com características de comédia séria. (HOHLFELDT, 1976). Em 1979, a peça Lanterna de Fogo foi levada à cena pela primeira vez, numa criação coletiva do Grupo Circulação de Mercadoria, coordenada por Júlio Zanotta Vieira. O espetáculo foi apresentado no Teatro Ói Nós *Aqui Traveis*, que surgiu numa garagem-boate, no Bairro Floresta, em Porto Alegre, como uma montagem de vanguarda verificada à época pelo jornalista Aldo Obino (1979).

Criador do Tetaro Giramundo de Bonecos, o artista plástico Álvaro Apocalypse, em 1983, escolheu a peça As Relações Naturais para ressuscitar através da manipulação de bonecos um mundo que tem vagas relações com o real. As cenas mal alinhavadas da peça ganharam outra dimensão com o uso dos bonecos - desenhados para acentuar a ironia de Qorpo Santo, lembrando figuras grotescas com um ar surrealista. (MENDONÇA, 1983)

Lembranças de Encenações de Qorpo santo

Recentemente tive a oportunidade de assistir algumas montagens de peças de Qorpo Santo:

A Companhia São Jorge de Variedades realizou uma montagem da peça Um Credor na Fazenda Nacional, dirigida por Georgette Fadel. A encenação procurou reproduzir o clima surrealista que perpassa a dramaturgia de Qorpo-Santo, num espetáculo com diferentes cenários - diferentes salas de uma repartição pública - pelas quais o público é conduzido, sempre na companhia do protagonista, que tenta em vão receber um dinheiro que lhe é devido. Embora mescle trechos de três peças do autor - Um Credor da Fazenda Nacional, Dous Irmãos e O Marido Extremoso ou O Pai Cuidadoso - o eixo central do espetáculo gira em torno do pesadelo vivido pelo “credor” que, de posse de um requerimento, já bastante amassado, passa por uma via-sacra para tentar receber o que lhe deve a “Fazenda Nacional”.

O público aos poucos vai percebendo que a peregrinação daquele “credor” começou há muito tempo. E suas tentativas são marcadas por uma rotina exasperante, um jogo de empurra que o faz enfrentar ora a arrogância, ora a indiferença de funcionários apáticos e desmiolados, que acabam perdidos no emaranhado da burocracia.

Em 2002 a Boa Companhia apresentou uma compilação de poemas eróticos e receitas culinárias mais ou menos afrodisíacas de Qorpo Santo, publicados em sua *Ensiqlopédia*. O espetáculo intitulou-se *Banquete*; dirigido por Verônica Fabrini, adaptado da obra de Qorpo Santo pelo grupo Produtos Notáveis. Numa colagem de textos, o espetáculo se configura num espetáculo de bolso, é possível identificar a vocação dos textos de Qorpo Santo para o *nonsense* verbal⁵ onde o instinto do jogo teatral se liberta da dramaturgia, do conteúdo textual.

O cenário se estabelece com a chegada de dois casais e os preparativos de um banquete. A sexualidade é evocada no cardápio e no consumo dos pratos. Há troca de parceiros, beijos entre os garçons, entre os pares masculinos e femininos. O grupo de personagens ri, canta, dança, declama e se digladiam no meio dos pratos na mesa, como se tudo fosse imprevisto. A encenação soa tão frágil quanto um pastelzinho de Santa Clara, pois no final, nada fica no seu lugar, e entre banhos de vinho tinto e outras iguarias, a peça se despedaça em reticências, como se as falas estivessem se dissolvendo na boca, ao sabor dos goles de vinho tinto.

A Companhia Bonecos Urbanos, sob a direção de Carlota Joaquina, apresentou em 2005 uma montagem da peça *Certa Entidade em Busca da Outra*. Para a Companhia, a peça de Qorpo Santo é *uma experiência sem foco lógico que permeia o caos da vida vira-latas pelas ruas sujas e escuras da cidade grande*. A direção optou por uma encenação feita com títeres, atualizando para o dia-a-dia contemporâneo de moradores de rua.

Na montagem apresentada no Teatro Fábrica São Paulo, antes do início da peça, o público aguarda no saguão do teatro. Por uma pequena porta, entra-se num porão sombrio e úmido, onde o sonoplasta e seus equipamentos de som ficam visíveis emitindo alguns acordes eletrônicos. Pequenos facho de luz vindos do chão, difusos em fumaça, mostram no centro da cena um obscuro carroção de lixo. O teto baixo, as paredes sujas, o chão empoeirado, um ambiente lúgubre causa uma sensação claustrofóbica e de repulsa. É uma materialização do asco. O público se acomoda em uma arquibancada de madeira. A movimentação das figuras expostas em cena reforça a precariedade.

Para Flávio Aguiar:

as personagens de Qorpo Santo são, além de precários em si mesmos, verdadeiros bonecos nas mãos de uma entidade dramática superior a eles. São marionetes: os fios estão patentes. O influxo principal de vida não lhes vem de si, mas do impulso moral que nasce do próprio autor.(AGUIAR, 1975: 176)

Os movimentos desmantelados dos bonecos, construídos a partir de um gestual desleixado, conferem uma agressividade sarcástica às personagens. Os atores que manipulam os bonecos vestem macacões muito sujos, que escondem suas identidades e os transformam em sombras cor de terra. Tem-se a impressão de que os manipuladores são espectros brincando com a vida de objetos inertes, como se fossem crianças abandonadas

brincando com bonecos maltrapilhos. Os bonecos passam uma imagem arrebatada e se desmontam com muita facilidade, deixando perceber que são feitos do mesmo lixo que compõe o carroção de onde saíram.

A personagem protagonista, o velho Brás, desloca-se titubeante, puxando o carroção indigente pelo espaço cênico. Em algumas passagens, o carroção respira por dois enormes pulmões iluminados. Funciona como uma espécie de útero gigante que defeca todas as personagens e objetos de cena. O velho, um catador de lixo ranzinza e cachaceiro, reflete insatisfação, miséria, tédio, insere cacos no texto original, rosna alguns xingamentos contra sua existência miserável, contra governantes corruptos. Nestas lamentações de bêbado solitário, invoca o Supremo Arquiteto do Universo e obtém a resposta de ninguém menos do que Satanás.

Na montagem em questão, todas as falas da personagem Satanás são substituídas pela aparição de um aparelho de televisão que, do alto do carroção, responde às interrogações do velho com um chiado de TV fora do ar. A visão de que todas as personagens e suas desgraças são expelidas do carroção, pode proporcionar uma leitura de que a TV estaria ali funcionando como uma Caixa de Pandora, que vomita as desgraças do mundo.

O *Depósito* de Teatro, sob a direção de Roberto Oliveira, apresentou em 2007 o espetáculo *Dr. QS – Quiriosas Comédias*, no qual foram reunidos textos das peças *Mateus & Mateusa; As Relações Naturais; O Marinheiro Escritor; Eu sou vida; Eu não sou Morte*; além de outros textos em prosa, aforismos e algumas poesias de Qorpo Santo. O grupo também inseriu fatos constantes da *Autobiografia Ideal* de Qorpo Santo, além de uma cena na qual foi feita uma livre adaptação da obra *Cães da Província* de Luiz Antônio Assis Brasil.

Um espetáculo teatral que pinta um quadro da obra dramática e poética de Qorpo Santo, além de mostrar algumas facetas da sua existência. A encenação reproduz o clima surrealista que perpassa a dramaturgia de Qorpo-Santo. O espetáculo transforma Qorpo Santo em personagem de sua obra e multiplica a sua presença em cena. Aparecem vários Qorpos Santos em diferentes situações, em uma mesma cena.

¹Este artigo é um excerto da tese de doutorado, intitulada Qorpo Santo – Lanterna de Fogo: Qompêndio Dramatúrgico em Parágrafos e Imagens, defendida em Dezembro de 2008 no Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, sob orientação da Prof^a Dra. Sara Pereira Lopes.

²Guilhermino César (1900-1993) estudou a obra de Qorpo Santo. Comentava que em geral, o teatro oitocentista gaúcho não tivera um desenvolvimento criador. Se na metade do século surgiu o nome de Souza Bastos (Manuel José, 1852-1861) e, no final, o renomado escritor regionalista J. Simões Lopes Neto (1865-1916), a maioria dos autores dramáticos deste período não criou “efetivamente um teatro válido, como expressão inconfundível do meio”. (FRAGA, 2001: 7).

³ Autor do romance *Cães da Província*, biografia ficcional de Qorpo Santo.

⁴ Entrevista realizada em 17 de Julho de 2007, com Luiz Antônio de Assis Brasil.

⁵ O *nonsense* verbal é no sentido mais verdadeiro uma tentativa metafísica, uma luta por alargar e transcender os limites do universo material e sua lógica. (ESSLIN, 1968: 290-291).

Referências Bibliográficas:

- AGUIAR, Flávio, *Os Homens Precários: inovação e convenção na dramaturgia de Qorpo Santo*. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 1975.
- ASSIS BRASIL, Luiz Antônio de, *Cães da Província*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

BRITO, Rubens José Souza e J. Guinsburg, BRITO, Rubens José Souza e J. Guinsburg, *Análise Matricial: uma metodologia para a investigação de processos criativos em Artes Cênicas*. In DA SILVA, Armando Sérgio (org.), *J. Guinsburg: Diálogos sobre Teatro*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

CÉSAR, Guilhermino, *A Reabilitação de uma Obra*. In Programa do Espetáculo apresentado no Teatro do Clube de Cultura de Porto Alegre em Agosto-Setembro de 1966.

ESSLIN, Martin, *O Teatro do Absurdo*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968.

FRAGA, Eudinyr, *Um Corpo que se queria Santo*. In LEÃO, José Joaquim de Campos (Qorpo Santo), *Teatro Completo*. São Paulo: Editora Iluminuras, 2001.

HOHLFELDT, Antônio, *Espectáculo de Qorpo Santo permite novas abordagens do autor gaúcho*. In Correio do Povo - 08/11/1976.

MACIEL, Luiz Carlos, *Geração em Transe: memórias do tempo do tropicalismo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

MENDONÇA, Casimiro Xavier de, *Caixa de Sombras*. In Revista Veja - 02/02/1983.

MICHALSKI, Yan, *O Sensacional Qorpo Santo*. In Jornal do Brasil - 08/02/1968.

OBINO, Aldo, *A Lanterna de Fogo*. In Correio do Povo - 07/03/1979.

SENA, Antônio Carlos, *Qorpo Santo – um Precursor*. In Programa do Espetáculo apresentado no Teatro do Clube de Cultura de Porto Alegre em Agosto-Setembro de 1966.

Programas de Espetáculos:

Programa do Espetáculo *Certa Entidade em Busca da Outra*, apresentado em Junho de 2005 no Teatro Coletivo Fábrica em São Paulo.

Programa do Espetáculo *Dr. QS – Quiriozas Qomédias*, apresentado em Março de 2007 no Espaço Cultural Semente em Campinas – SP.

Programa do Espetáculo apresentado, em Agosto-Setembro de 1966 no Teatro do Clube de Cultura de Porto Alegre.